LETRAMENTO CRÍTICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Jaqueline Dias da Silva[1]
Eliana Crispim França Luqueti[2]

Bioética em Educação

Introdução

A palavra letramento surge inicialmente na área da Linguística para designar mais do que apenas a capacidade de decodificar signos escritos (alfabetização). Ela refere-se à capacidade de usar essas habilidades de leitura e escrita de maneira significativa dentro de contextos sociais específicos. Com o tempo, o termo passou a ser adotado em outras áreas do conhecimento, como a Educação, as Ciências Sociais e a Matemática, pois seu foco vai além da simples aquisição técnica da leitura e da escrita, abrangendo a compreensão crítica e funcional dessas habilidades no cotidiano.

No contexto educacional, o letramento está intimamente ligado às metodologias que se utilizam para ensino de leitura e produção de textos. Para Teixeira e Litron, 2012 p. 168 (In: ROJO, Roxane; Moura, Eduardo):

> As práticas de linguagens na contemporaneidade exigem novas reflexões no processo do ensino de leitura, já que novas são as relações multiculturais entre o que é local e global, valorizado ou não valorizado; novas formas de circulação dos textos e as situações de produção de discursos; novos são os gêneros e as ferramentas de leitura e escrita.

No cenário educacional contemporâneo, a metodologia de ensino baseada na pedagogia dos multiletramentos se destaca como uma abordagem essencial para atender às demandas de um mundo cada vez mais digital e interconectado. Essa

[1] UENF / Doutoranda em Cognição e Linguagem / Professora de Carreira do Magistério da SEEDUC RJ.
[2] UENF / Profª Drª em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem.

pedagogia reconhece que os alunos precisam ser proficientes não apenas na leitura e escrita tradicionais, mas também nas diversas linguagens e mídias presentes na criação de textos hoje. A multiplicidade de formatos e plataformas de comunicação exige que os educadores desenvolvam práticas pedagógicas que incorporem essas novas formas de letramento. (ROJO; MOURA, 2012).

Nesse sentido é necessário ensinar os alunos a navegar, interpretar e produzir textos em diferentes contextos midiáticos. Isso inclui o uso de vídeos, memes, postagens em redes sociais, infográficos e outras formas de comunicação visual e digital, o que proporciona aos alunos as habilidades necessárias para se comunicarem eficazmente em um mundo multimodal.

Além das habilidades técnicas, também propõe o desenvolvimento do letramento crítico, ou seja, os alunos são incentivados a questionar e analisar criticamente as informações que encontram, identificando vieses, manipulações e fake news. Essa abordagem crítica é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de tomar decisões informadas em um cenário repleto de desinformação.

O letramento crítico está intimamente ligado à promoção de uma educação ética, pois educar eticamente implica não apenas ensinar os alunos a respeitarem a diversidade e os direitos humanos, mas também a refletirem sobre as consequências de suas ações e escolhas. Em um contexto onde as tecnologias da informação e comunicação desempenham um papel central em variados contextos, é crucial que os educadores orientem os alunos a utilizarem essas ferramentas de maneira responsável e ética, permitindo a criação de um ambiente que valorize a pluralidade de vozes e perspectivas, incentivando a colaboração e o diálogo.

A implementação dessa metodologia de forma eficaz sugere a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos alunos e o uso criativo das tecnologias. Isso pode incluir projetos interdisciplinares, debates, atividades colaborativas tendo como suporte a utilização de recursos digitais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Essa abordagem permite direcionar o desenvolvimento da competência comunicativa em múltiplas linguagens e mídias, ao mesmo tempo em que possibilita a ampliação da capacidade crítica e ética dos alunos, contribuindo para formação de cidadãos aptos a interagir de maneira consciente e responsável no mundo contemporâneo.

Sendo assim, conforme os autores Melo, Oliveira, Valezi, 2012 p. 152 (in Rojo, Moura): [...] “O ensino de língua portuguesa vê-se levado a promover novas práticas pedagógicas que contemplem os atuais letramentos demandados pelas práticas que renovam e inovam as relações sociais e instalam conflitos entre as gerações”.

Em tempos de Inteligência Artificial (IA) tem aumentado o risco do contato com conteúdos enganosos personalizados por algoritmos que expõem recortes seletivos da realidade. Diante desse desafio surge a necessidade do desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita com observação crítica dos variados formatos de texto no ambiente informacional, incluindo nesse processo a necessidade de avaliar mensagens com a compreensão do funcionamento e efeitos do próprio ambiente tecnológico.

Sendo assim, o uso da IA deve estar a serviço do desenvolvimento humano das capacidades humanas para um futuro inclusivo, justo e sustentável. Nesse sentido, o *Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa* (UNESCO, 2024), enfatiza a importância de uma abordagem centrada no ser humano para o uso dessas novas tecnologias. Isso inclui a necessidade de regulamentação ética e responsável, garantindo que as ferramentas de IA generativa sejam usadas de maneira que beneficie a aprendizagem e a investigação, sem comprometer a privacidade e a segurança dos dados.

Questão Problema

Diante desta nova realidade que se apresenta este trabalho apresenta a seguinte questão: De que maneira as tecnologias de inteligência artificial podem ser

integradas às práticas pedagógicas de multiletramentos para promover um letramento crítico e ético entre os estudantes e contexto social, considerando os desafios e as oportunidades que essas tecnologias apresentam?

Relevância

A relevância desta temática reside na importância da prática pedagógica que integra a leitura crítica e a pesquisa como ferramentas para questionamento e investigação das informações recebidas, promovendo a construção do senso crítico. Dessa forma, os letramentos, entendidos em sua forma pluralizada, atendem às demandas de um mundo que exige habilidades complexas para interagir de maneira crítica e ética com as informações em seus diversos formatos, particularmente em um cenário de múltiplos fatores que propiciam o surgimento e a propagação da desinformação.

Objetivo Geral

O objetivo é provocar reflexão crítica e investigativa sobre o processo de desenvolvimento da competência leitora e da escrita no ambiente escolar, permitindo participação de forma responsável das práticas sociais que exigem proficiência em leitura e escrita, considerando sempre o contexto cultural, social, histórico em que estão inseridos com postura ética diante das inovações científicas e tecnológicas.

Metodologia

Para investigar a prática pedagógica e o desenvolvimento da competência leitora e da produção textual, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Essa metodologia permite uma compreensão aprofundada das experiências e percepções dos pesquisadores em relação ao letramento e documentos norteadores, facilitando a compreensão da ampliação dos letramentos no contexto educacional.

Breve Conclusão

Conclui-se que o letramento crítico é uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de interagir de maneira ética e

competente em um mundo em constante transformação. A incorporação de práticas pedagógicas baseadas nos multiletramentos é fundamental para promover uma educação que vá além da simples decodificação de textos, abrangendo a compreensão crítica e funcional das habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: leitura; **produção textual**; **multiletramentos**; **letramento crítico**.

Instituição de Fomento: Universidade Estadual do Norte Fluminense.

Referências:

COMISSÃO EUROPEIA. Direção Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura. Orientações éticas para educadores sobre a utilização de inteligência artificial (IA) e de dados no ensino e na aprendizagem. Serviço das Publicações da União Europeia, 2022. Disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2766/07>. Acesso em 07 out de 2024.

Miao F, Holmes W. *Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*UNESCO*)*; 2024.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos*. Revista Pátio, v. 29, p. 19-22, 2004.

SOARES, Magda Becker. Letramento na Cibercultura. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.